



**FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**NATIELLI DA SILVA ZAMBIAZI**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: os benefícios no tratamento  
oncológico pediátrico.**

**ARIQUEMES – RO  
2020**

**NATIELLI DA SILVA ZAMBIAZI**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: os benefícios no tratamento  
oncológico pediátrico.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
para obtenção de Grau em  
Enfermagem apresentado á  
Faculdade de Educação e Meio  
Ambiente – FAEMA.

Orientador (a): Prof. (a) Esp. Kátia  
Regina Gomes Bruno

**ARIQUEMES – RO  
2020**

**NATIELLI DA SILVA ZAMBIAZI**

**TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: os benefícios no tratamento  
oncológico pediátrico.**

Trabalho de Conclusão de Curso  
para obtenção de Grau em  
Enfermagem apresentado á  
Faculdade de Educação e Meio  
Ambiente – FAEMA.

**Banca Examinadora**

---

Prof. Orientador. Esp. Kátia Regina Gomes Bruno  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Ms. Jéssica de Souza Vale  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

---

Prof. Ms. Mariana Ferreira Alves de Carvalho  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA

**ARIQUEMES – RO  
2020**

*Eu dedico este trabalho á todos os  
animais que atuam  
como anjos e terapeutas na vida dos  
seres humanos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Início os meus agradecimentos, agradecendo á Deus, por ter me ajudado e me sustentado ao longo deste curso, sem seu amor e sustento nada disso seria possível.

A minha orientadora Kátia Regina, agradeço por todo apoio e dedicação ao longo desse período, obrigada por abraçar o meu tema com tanto amor e carinho.

Agradeço também a toda a minha família e ao meu esposo, pelas palavras de apoio e por terem me incentivado a continuar ao longo desses 5 anos. Em especial a minha tia Jaci por ter me apoiado e me direcionado quando eu precisei, serei eternamente grata por tudo que você fez e faz por mim.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos de faculdade, aqueles que a enfermagem me deu de presente e que foram essências para tornarem esses cinco anos mais leves e alegres.

E por fim, agradeço de todo coração a minha amiga Deise Catrinque, por não ter medido esforços ao me ajudar a escolher o tema de TCC que alegrasse todo o meu coração. Devo á você uma gratidão eterna por todo amor que teve comigo ao me animar em cada momento que eu pensava em desistir.

*“Alguns anjos não possuem asas, possuem quatro patas, um corpo peludo, nariz de bolinha, orelhas de atenção, olhar de aflição e carência.*

*Apesar dessa aparência, são tão anjos quanto os outros (aqueles com asas).*

*E se dedicam aos seus humanos tanto quanto qualquer anjo costuma se dedicar-se. Que bom seria se todos os humanos pudessem ver a humanidade perfeita de um cão.”*

*(DeRose)*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- exemplo de interação da criança com o animal.....21

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAA	Atividade Assistida por Animais
EAA	Educação Assistida por Animais
GBTLI	Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia na Infância
IAA	Intervenções Assistidas por Animais
INCA	Instituto Nacional de Câncer
LLA	Leucemia Linfóide Aguda
LLC	Leucemia Linfóide Aguda
LMA	Leucemia Mielóide Aguda
SNC	Sistema Nervoso Central
SUS	Sistema Único de Saúde
TAA	Terapia Assistida por Animais



## RESUMO

A Terapia Assistida por Animais é uma prática inovadora na busca pela humanização no tratamento oncológico pediátrico, esta prática tem como elemento principal a utilização dos animais como co-terapeutas, são variados os animais utilizados nesse tipo de intervenção, atualmente o cachorro é o mais utilizado nessa prática devido sua sociabilidade, fácil adestramento e maior aceitação por parte das pessoas, visando então, pelo bem-estar e melhor assistência prestada ao paciente. **Objetivo:** Identificar os benefícios que a terapia assistida por animais pode trazer diante do tratamento oncológico pediátrico. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, embasado em leituras de artigos científicos, livros e demais literaturas publicadas em base de dados científicas como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Repositório da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, publicações do Ministério da Saúde, Livro NANDA e entre outros. **Conclusão:** Diante das pesquisas feitas para a elaboração deste trabalho, conclui-se que a terapia assistida por animais atua de forma benéfica no tratamento oncológico pediátrico. Vale ressaltar que essa intervenção contribui de forma positiva tanto para o paciente, como, para os acompanhante e equipe multiprofissional, diminuindo os níveis de estresse e ansiedade, auxiliando na melhora do paciente e a relação entre paciente e profissional.

**Palavras-chaves:** Terapia, animais, oncologia, pediatria e enfermagem.

## ABSTRACT

Animal Assisted Therapy is an innovative practice in the search for humanization in pediatric cancer treatment, this practice has as main element the use of animals as co-therapists, the animals used in this type of intervention are varied, currently the dog is the most used in this practice due to its sociability, easy training and greater acceptance by people, aiming then, for the well-being and better care provided to the patient. **Objective:** To identify the benefits that animal-assisted therapy can bring to pediatric oncology treatment. **Methodology:** The present work is a bibliographic review, based on readings of scientific articles, books and other literature published in scientific databases such as: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Library Repository Júlio Bordignon of the Faculty of Education and Environment - FAEMA, publications of the Ministry of Health, NANDA Book and others. **Conclusion:** In view of the research done for the preparation of this work, it is concluded that animal-assisted therapy works in a beneficial way in pediatric cancer treatment. It is worth mentioning that this intervention contributed positively both to the patient, as well as to the companions and the multiprofessional team, reducing the levels of stress and anxiety, helping to improve the patient and the relationship between patient and professional.

**Keywords:** Therapy, animals, oncology, pediatrics and nursing.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
2. OBJETIVOS .....	14
2.1. Objetivo primário.....	14
2.2. Objetivos secundários.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
4.1. Contextos históricos sobre terapia assistida por animais .....	16
4.2. Definição de cada modalidade .....	18
4.2.1. Atividade Assistida por Animais .....	18
4.2.2. Terapia Assistida por Animais .....	18
4.2.3. Educação Assistida por Animais.....	18
4.3. Os benefícios da terapia assistida por animais diante ao tratamento oncológico pediátrico .....	18
4.4. O processo de participação dos animais diante do tratamento oncológico	20
5. Fisiopatologia e epidemiologia do câncer .....	23
5.1. Leucemia linfóide aguda .....	24
6. O papel do enfermeiro na terapia assistida por animais no tratamento oncológico pediátrico .....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	30

## INTRODUÇÃO

O diagnóstico de câncer infantil é um dos mais temidos pelas famílias, pois o mesmo trás consigo grandes mudanças (ALVES; FIGUEIREDO, 2017, p. 56). De acordo com Scannavino et. al; (2013, p. 36) doenças como o câncer podem acarretar algumas consequências, tais como, descorfo, dores, medos, pânicos, baixa autoestima, transtornos de conduta, ansiedade, depressão e dificuldades quanto ao relacionamento familiar.

Sabe-se que a busca pela humanização no tratamento oncológico vem crescendo de forma gradativa, atualmente, uma prática inovadora vem chamando a atenção de pesquisadores e profissionais que atuam na área da saúde está prática é denominada como Terapia Assistida por Animais (TAA), e tem como objetivo gerar bem-estar físico, mental e social para o paciente (FERREIRA; GOMES, 2018, p. 72).

Está pratica é desenvolvida por profissionais da aréa saúde e os mesmos utilizam o animal como integrante do cuidado. Mais do que um cuidado contemporâneo essa terapia remete, principalmente, aos registros de Florence Nightingale de 1860, que a partir de algumas observações aos pacientes que tinham como companhia pequenos animais e consequentemente manifestavam melhoras em sua saúde. Diante desses relatos, os mesmos são configurados como um dos primeiros registros do mundo á utilizar a técnica, influenciando então, os profissionais de saúde á utilizar a técnica como forma de tratamento (MOREIRA et. al; 2016, p. 1189).

Novos registros surgiram na década de 60, publicado pelo norte-americano Boris M. Levinson abordando as possibilidades de intervenções e os benéficos obtidos em sessões terapêuticas tendo como auxilio a presença de um animal. Seu primeiro artigo, denominado como "O cão como co-terapeuta" foi publicado em 1962, o artigo relata a primeira experiência de Levinson com a TAA e teve como auxilio o seu cão Jingles, fazendo com que Levinson seja considerado o precursor da terapia assistida por animais (CAETANO, 2010, p. 142).

Em 1946, surgiram os primeiros relatos sobre a TAA no Brasil, através da psiquiatra Nise da Silveira, quando fundou o Serviço de Terapêutica Ocupacional, localizado no Rio de Janeiro, os gatos eram utilizados como co-terapeutas para

auxiliar no tratamento dos pacientes com distúrbios mentais (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016, p. 296).

Os enfermeiros procuram constantemente intervenções que auxiliem na redução do estresse devido á internação hospitalar e no tratamento oncológico, diante disso, ocorre à busca pela introdução de algumas terapias alternativas no cuidar, essas alternativas tem como objetivo tornar esse período menos traumático e tem sido bastante valorizado. Em São Paulo, foi realizado um estudo de caso que evidenciou que ao desenvolver um plano de cuidados que tenha como auxilio terapeutico a terapia assistida por animais pode proporcionar alguns momentos de descontração e alegria, esses momentos beneficiam tanto o paciente, como seus acompanhantes, familiares e a própria equipe de enfermagem (MOREIRA et. al. 2016, p. 1189).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Objetivo primário**

Identificar os benefícios que a terapia assistida por animais pode trazer diante do tratamento oncológico pediátrico.

### **2.2. Objetivos secundários**

- Discorrer sobre terapia assistida por animais.
- Destacar como ocorre o processo de participação dos animais diante do tratamento oncológico.
- Descrever sobre a fisiopatologia e epidemiologia do câncer;
- Apontar o papel do enfermeiro na terapia assistida por animais no tratamento oncológico.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, embasado em leituras de artigos científicos, livros e demais literaturas publicadas em base de dados científicas como: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Repositório da Biblioteca Júlio Bordignon da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, publicações do Ministério da Saúde, Livro NANDA e entre outros.

Os descritores utilizados na procura por literaturas foram: Terapia, animais, oncologia, pediátria e enfermagem.

O critério de inclusão foi estabelecido artigos e manuais completos que respondiam aos objetivos, disponíveis de forma integrais e escritos em português, disponíveis de forma eletrônica. Quanto aos anos de publicação, optou-se por publicações dos últimos 10 anos. Delimitou-se por esse período devido à quantidade escassa de artigos publicados nos últimos anos.

Quanto aos critérios de exclusão, optou-se por não utilizar literaturas superiores à 10 anos que não tivesse relevância histórica, assim como literaturas que se encontrassem incompleta ou que não possuíam informações relevantes ao tema. De acordo com o critério de inclusão inicialmente foram separados 63 artigos, sendo utilizado 33 artigos, 1 protocolo de diagnóstico precoce de câncer infantil, 5 publicações do ministério da saúde, Livro NANDA. Após a seleção todos os artigos, manuais e publicações foram lidos á integra e formulado o estudo.

## **4. REVISÃO DE LITERATURA**

### **4.1. Contextos históricos sobre terapia assistida por animais**

Conforme o conceito de saúde mais atualizado, saúde não se limita apenas a ausência de doença, esse conceito engloba o bem-estar psicossocial do indivíduo, respeitando o princípio de que a saúde é um direito do ser humano e deve ser garantido sem nenhuma distinção. Diante desse conceito, são inúmeros os serviços que podem ser ofertados para o bem-estar do paciente e, assim, possibilitar sua recuperação. Ao encontro disso, diversas instituições de saúde do mundo todo recomendam a terapia que tem como prática o contato entre o homem e o animal (SCHMITZ, 2017, p. 09).

Diante de várias civilizações, os animais foram representados como supremos e poderosos, evidenciando a sua importância para o homem. Em Israel, um túmulo de 12.000 mil anos foi encontrado com o corpo de uma mulher e um cão, demonstrando que o cão passou a ocupar diferentes significados e funções terapêuticas para o ser humano. Estudos indicam que no século IX a.C. os animais começaram a ser inseridos em procedimentos de cura. Asklepios, conhecido como Deus grego da saúde, estendia seu poder de cura para cães sagrados, os mesmos lambiam as pessoas cegas para que elas pudessem voltar a enxergar (CAPOTE, 2009, p. 04).

De acordo com Mandrá et al; (2019, p.11), na pré-história teve início do relacionamento entre o homem e o animal. Essa relação teve grande importância para o homem, há demonstrações deste convívio desde os primórdios, conforme encontrado em algumas inscrições e também nas escavações realizadas em cavernas.

Segundo Vieira (2013, p. 21), os gregos tinham como crença que os cães curavam doenças, e com isso os criavam em seus templos de curas para atuarem como terapeutas. Os cães desempenham um papel importante e estão diretamente relacionados como guardiões, protetores e companheiros dos mesmos. Simbolicamente, o cão significa devoção, vigilância, prudência e fidelidade.

Os animais têm a capacidade de despertar a atenção, o interesse e o afeto das pessoas, sendo na infância ou na vida adulta e os mesmos desempenham um papel muito importante em suas vidas, seja ele como um animal de estimação



e companhia ou, ainda, como co-terapeuta (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016, p. 296).

Nos últimos anos, pesquisas demonstraram que os animais possuem uma capacidade que vai muito além do papel de animal de estimação, esses animais atuam como curadores de seus guardiões o que os fazem ocupar um cargo muito importante na vida humana (REED; FERRER; VILLEGAS, 2012, p. 02).

A convivência entre os homens e os animais vem contribuindo no trabalho, lazer e também como facilitador e mediador na terapêutica de saúde. Esse vínculo vem crescendo conforme o tempo, a ponto em que o animal vem contribuindo como elemento terapêutico para o homem (STUMM et. al, 2012, p. 206).

Ao longo dos anos, os estudos para detectar como os animais podem influenciar de maneira positiva na saúde humana vêm crescendo gradativamente, medir até onde se pode chegar o potencial terapêutico de convívio com um animal é um grande desafio, assim também, como avaliar quantas doenças podem ser evitadas apenas por se ter um convívio com um animal de estimação (LAMPERT, 2014, p. 07).

A Terapia Assistida por Animais é uma estratégia que atua de forma complementar ao tratamento, o animal é parte integrante do tratamento e sua estratégia de atuação consiste de forma individualizada, direcionada e com critérios específicos (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016, p. 296).

Segundo Caetano (2010, p. 23), a Organização Americana Delta Society achou necessário denominar uma definição correta e que comprovasse a credibilidade e o profissionalismo para a realização de atividades com a participação de animais.

De acordo com Ichitani (2015, p. 270), as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) são atividades com objetivos pré-definidos e tem como finalidade proporcionar benefícios terapêuticos que ocorre através da participação ativa do animal durante o processo de tratamento. Dentre essas intervenções existem três classificações principais, sendo elas: A Atividade Assistida por Animais (AAA), A Educação Assistida por Animais (EAA) e Terapia Assistida por Animais (TAA). A IAA é uma abordagem que vem ganhando espaço e esta sendo utilizada cada vez mais quando os contextos envolvem a saúde e a educação.

## **4.2. Definição de cada modalidade**

### **4.2.1. Atividade Assistida por Animais**

Nessa modalidade não há um acompanhamento médico periódico nas visitas, as atividades são realizadas semanalmente e tem como objetivo promover recreação, bem-estar e distração aos pacientes por meio do contato direto com os animais (CAETANO, 2010, p. 28).

### **4.2.2. Terapia Assistida por Animais**

Este processo terapeutico tornou-se formal em âmbito mundial. O mesmo conta com procedimentos claros e definidos para cada paciente ou grupo, seus objetivos são estabelecidos e medidos, seus resultados são analisados e acompanhados por profissionais da saúde. Esse tipo de intervenção vem apresentando diversos resultados positivos e é utilizada também como estratégia coadjuvante no tratamento (STUMM et. al, 2012, p. 206).

### **4.2.3. Educação Assistida por Animais**

Tal intervenção é caracterizada pela utilização de animais como mediadores no processo pedagógico. Essa prática pode ser inserida em diversos públicos, sendo eles, estudantes com necessidades educacionais especiais (LIMA et. al, 2018, p.54).

## **4.3. Os benefícios da terapia assistida por animais diante ao tratamento oncológico pediátrico**

No Brasil, o sistema único de saúde (SUS) tem o programa conhecido como humanização hospitalar, o mesmo iniciou atividades com animais e tem como finalidade proporcionar alegria e distração para crianças que tem seu período de hospitalização prolongado, sendo elas, crianças que fazem o tratamento de leucemia e outros diversos tipos de câncer (LAMPERT, 2014, p. 12).

Segundo Schmitz (2017, p. 07), O Ministério da Saúde vem buscando implementar formas de humanização em seus serviços a partir de intervenções, essas intervenções devem ser regulamentadas pelo respeito à vida, umas das formas de humanização é o Programa Nacional de Assistência Hospitalar (PNHAH), o mesmo reconhece a Atividade Assistida por Animais como uma forma eficaz de humanização.

Para muitas pessoas o processo de hospitalização representa uma experiência traumática e estressante, a ansiedade e pelo medo diante do ambiente desconhecido e ameaçador, afeta principalmente as crianças e os adolescentes. Diante disso, a equipe de saúde tem um papel importante para tornar tal processo menos traumático, empregando estratégias que possam beneficiar as crianças e sua família, isso pode se dar através de cuidados individualizados e humanizado (AGUIAR, 2018, p. 11). A visita dos animais em instituições hospitalares está em conformidade com as diretrizes do programa Humaniza SUS e já é reconhecida como uma estratégia efetiva de humanização na assistência (SCHMITZ, 2017, p. 07).

Perante o encontro desta relação homem-animal, as atividades com a participação de animais que auxiliem na recuperação do doente têm sido cada vez mais utilizadas nas instituições de saúde e são conhecidas como Terapia Assistida por Animais ou Atividade Assistida por Animais. A TAA está relacionada diretamente com um profissional de saúde que utiliza o animal de forma terapêutica para auxiliar em uma prática intervencionista (CRIPPA; FEIJÓ, 2014, p. 16).

É vasto quando se compreende ao público atendido por essa terapia, podendo ser crianças e adolescentes em psicoterapia ou em ambientes escolares, adultos hospitalizados, idosos institucionalizados, além de auxiliar em diversas patologias, entre elas, patologias cardíacas, artrites e osteoporoses, câncer, depressão, ansiedade, autismo, doença de parkinson, doença de alzheimer, demências, acidente vascular cerebral, paralisias, entre outros (VIEIRA, 2013, p.19).

Segundo Capote (2009, p. 03) A Terapia Assistida por Animais veem sendo vista como algo inovador e que contribui positivamente no tratamento de pacientes oncológico, facilitando então, a socialização, cognição, fala, autocuidados, autoestima entre outros.

A introdução do cão como terapeuta no cuidado de crianças oncológicas tem colaborado positivamente para compensar déficits afetivos e estruturais, vale ressaltar que essa terapia está diretamente relacionada ao aumento da concentração plasmática de endorfinas e na diminuição da concentração plasmática de cortisol, substância que atua diretamente no estado de ansiedade (MOREIRA et. al. 2016, p. 1189).

Essa terapêutica deve ser executada e supervisionada por profissionais da saúde que estejam devidamente habilitados, a terapia pode ser desenvolvida em pessoas de qualquer faixa etária e em diversos locais, como ambulatórios, hospitais, casas de repouso, clínicas de reabilitação, de fisioterapia e escolas (ALMEIDA; NASCIMENTO; DUARTE, 2016, p. 296).

Durante a presença dos animais os pacientes apresentam alguns sinais positivos, sendo eles: os níveis de ansiedade e estresse reduzidos durante procedimentos dolorosos, promoção do autocuidado, melhora no relacionamento interpessoal, melhora na depressão, estimulação da atividade física, redução do sentimento de solidão, melhora dos parâmetros cardiovasculares e elevação da sensação de bem-estar (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2010, p. 284).

A Terapia Assistida por Animais trouxe como um de seus benefícios à diminuição da dor física e emocional de seus participantes. Os cães proporcionam alegria, interação, divertimento, lembrança de casa, companhia, calma e melhora da dor (CAPOTE, 2009, p. 32).

Castro (2011, p. 10), afirma que entre as inúmeras vantagens já destacadas na inserção de animais no contexto terapêutico, está o fato do animal atuar diretamente como agente facilitador das modalidades terapêuticas tradicionais, o que pode acelerar a recuperação dos pacientes com resultados satisfatórios. Há, também, um benefício psicossocial, esse benefício inclui a relação direta do animal, com os membros da equipe terapêutica, sendo a equipe multiprofissional, e entre membros do círculo social em que o paciente está inserido, motivação para atividades ocupacionais, recreativas e de auto-cuidado.

A presença dos animais em terapia facilita o estabelecimento de confiança entre o terapeuta e paciente. Ao brincar com o animal, o terapeuta consegue fortalecer sua relação com a criança (CASTRO, 2011, p. 10).

#### **4.4. O processo de participação dos animais diante do tratamento oncológico**

De acordo com Lampert (2014, p.07), o animal tem uma forma única de se comunicar com o homem, essa comunicação é rica em sinais não verbais. O mesmo é incapaz de julgar e contradizer, o que proporciona criar um vínculo menos estressante e mais espontâneo. A uma grande valorização aos animais nos grupos humanos, a eles são atribuídas como melhorias das condições físicas

e psicológicas das pessoas. Essa melhoria se deve porque os cães conseguem perceber o estado de humor das pessoas e são afáveis para acalmá-los.

Para que possam ser inclusos no programa, os animais devem ser avaliados por um médico veterinário ou um adestrador, os animais são treinados para as atividades que serão desenvolvidas na instituição e devem preencher alguns critérios, sendo eles: ser saudável, ser sociável em locais públicos, apresentar comportamento dócil e responder aos comandos do instrutor (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2010, p. 286).

Esses animais são levados às instituições normalmente por pessoas voluntárias que se unem juntamente com as equipes multidisciplinares responsáveis pelo paciente para que os cães possam interagir com as pessoas enfermas ou em isolamento. O cão auxilia em diversas áreas, sendo elas em operações policiais, no corpo de bombeiros e na utilização do cão-guia para deficientes visuais, o cachorro também é de grande eficácia e importância na área médica (CRIPPA; FEIJÓ, 2014, p. 17).

Quando o animal é utilizado como um instrumento em terapias, é importante que seja analisado o quanto o trabalho realizado será benéfico para o animal, para que não se torne uma atividade que cause estresse ao mesmo (GIUMELLI; SANTOS, 2016, p. 51).

#### **Figura 1- Exemplo de interação dos animais com as crianças**



Fonte: Fãs da Psicicanálise (2019)

As interações dos animais com as crianças ocorrem de diversas formas envolvendo apresentações de truques e comandos de obediência, crianças aprendendo a adestrar o animal através de truques, carinho, brincadeiras com a bolinha e passeio com os cães. Já as crianças impossibilitadas de sair do quartos recebem a visita nos quartos para interagirem com os co-terapeutas. E em situações de isolamento, a interação com os animais ocorre através de uma janela de vidro (CLAUS et. al, 2017, p. 164).

Na interação dos animais com as crianças alguns cuidados são recomendados, esses cuidados são: evitar o contato do cão com alguns dispositivos e face do paciente, também se deve evitar o contato de ambos com saliva, secreção, fezes, urina e sangue (MILHOMEM; CALEFI; MARODIN, 2018, p. 86).

Apesar dos benefícios já comprovados aos assistidos pela terapia assistida por animais, alguns inconvenientes associados a animais podem ocorrer durante as sessões, como as mordidas, as alergias ou as zoonoses. Diante desses fatores, com o objetivo de evitar esses eventos indesejados algumas medidas de prevenção são aplicadas, se aplicam nessas medidas capacitações regulares entre o tutor e o animais e a reavaliação física como mental do animal associada ao protocolo estabelecido para atuação em hospitais (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011, p. 287).

O acompanhamento da saúde do animal é anual, esse acompanhamento inclui exames como, exames de fezes, tratamento antiparasitológico e atualização de vacinas conforme o calendário vacinal para cães. O exame de fezes inclui pesquisa para giárdia e bactéria como *Samonella spp* e *Campylobacter spp*. No exame parasitológico deve possuir exame negativo para parasitoses e ácaros, não pode ter queda excessiva e pelos, doenças da cavidade bucal ou dermatológicas. Se no exame de fezes for constatada qualquer parasitose, não será permitida a entrada do animal no hospital (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011, p. 286).

Estudos mostram que com relação aos riscos de infecção hospitalar, é mais comum que ocorram por meio de visitantes humanos do que por animais, quando os mesmo estão devidamente limpos e imunizados. Em instituições hospitalares onde a atuação dos animais se dá de forma regular há mais de cinco

anos, estudos concluíram que o número de infecções se manteve inalterado durante o período de visita dos animais (AGUIAR, 2018, p. 13).

Durante a sessão, deve-se ter cuidado necessário para que o cão não lamba a pele, feridas ou dispositivos. Qualquer incidente que possa ocorrer como mordidas, arranhões e alterações de comportamento do animal deve ser informado para a Comissão de Infecção Hospitalar (MOREIRA et al; 2016, p. ).

Nas classificações dos animais para atuarem na TAA existem alguns critérios de exclusão, sendo eles: comportamento antissocial ou agressivo, sendo provocado ou não, presença de vômito, sinais de infecções, lesões de pele, diarreia, secreção abundante em orelhas, olhos e nariz. Os animais que apresentarem algum desses critérios de exclusão serão avaliados e tratados e para seu retorno o animal passará por avaliação e necessitará de um atestado médico. Em caso de morte de algum animal terapeuta por alguma doença desconhecida ou que esteja relacionada á algum surto hospitalar é feito uma necropsia para que possa investigar a causa da morte (SILVEIRA; SANTOS; LINHARES, 2011, p. 286).

É importante ressaltar que a inserção dos animais em instituições é contraindicada para pacientes que não conseguem de maneira alguma aceitar o animal e podendo reagir de maneira agressiva e denegrir a saúde do animal (VIEIRA, 2013, p. 21).

## **5. Fisiopatologia e epidemiologia do câncer**

É denominado como câncer um conjunto de mais de 100 doenças, a característica mais comum dessas doenças é o crescimento desordenado das células, que conseqüentemente invadem tecidos e órgãos. Esse crescimento desordenado é classificado em diferentes formas. Quando o câncer se inicia nos tecidos epiteliais, como a pele ou mucosas, é denominada como carcinoma. Quando iniciado em tecidos conjuntivos, como ossos, músculos ou cartilagens, é denominado de sarcoma. E por fim temos á metástase, fenômeno que tem como principal característica a sua velocidade de multiplicação de células doentes e sua capacidade de invasão de em tecidos e órgãos vizinhos ou distantes (BRASIL, 2019, p. 01).

O câncer infanto-juvenil, que é definido como câncer em crianças e adolescentes na faixa etária de 0-19 anos, configura-se como um problema de saúde pública tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento. O câncer infanto-juvenil é considerado raro quando se é comparado com câncer em adultos, corresponde apenas a uma pequena proporção da carga global de câncer, com frequência de incidência média estimada entre 0,5% a 4,6% de todos os tumores malignos, sendo que aproximadamente 80% do câncer infantil ocorrem em países com baixo índice de desenvolvimento (IMC), onde os acessos ao serviço de cuidado à saúde são de baixa qualidade (FELICIANO; SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 390).

Quando diagnosticado precocemente, o câncer infantil tem um grande percentual de cura, mas, a doença pode resultar na morte de crianças e adolescentes. As neoplasias infantis ficam na segunda posição de óbitos, em primeiro lugar ficam as causas de morte externas (FERNANDES; SOUZA, 2019, p. 02).

Estimativas apontam que no Brasil para cada ano do triênio 2020/2022, sejam diagnosticados 8.460 novos casos de câncer em crianças e adolescentes (4.150 em mulheres e 4.310 em homens). Esses valores correspondem a 139,04 novos casos por milhão para o sexo feminino e 137,87 casos por milhão no sexo masculino. (ONCOGUIA, 2020, p. 02).

Os tumores que são diagnosticados com maior frequência em crianças e adolescentes são a leucemia linfoblástica aguda (26%), tumores do sistema nervoso central (SNC) (21%), neuroblastoma (7%) e linfoma não-Hodgkin (6%) (LEONE; BARBOSA; SALERNO, 2018, p. 428).

Nos últimos 5 anos a taxa de sobrevivência global para crianças portadoras de leucemia linfóide aguda aumentou consideravelmente, atualmente com 85% de cura (ONCOGUIA, 2017, p. 02).

### **5.1. Leucemia linfóide aguda**

Em 1827, a leucemia foi descrita pela primeira vez em um paciente e apenas em 1845 Virchow na Alemanha, Bennett e Craigie na Escócia, em artigos separados, denominaram a mesma como “Doença do Sangue Branco”. Então, no



ano de 1847 Virchow denominou-a de Leucemia. O primeiro registro de leucemia aguda na infância ocorreu no ano de 1917, especialmente entre a idade de 1 á 5 anos (SOUZA, 2013, p. 14).

A leucemia é uma doença que ocorre quando há a proliferação de descontrolada de glóbulos brancos que se origina na medula óssea, fazendo que células normais do sangue sejam substituídas por células leucêmicas (SILVA, 2019, p. 14).

As células sanguíneas são encontradas na medula óssea, a mesma ocupa uma cavidade no osso que também é conhecida por tutano. É na medula óssea que são encontradas as células que dão origem aos glóbulos vermelhos (hemácias ou eritrócitos), aos glóbulos brancos (leucócitos) e às plaquetas (INCA, 2020, p. 01).

De acordo com Ferreira et. al (2012, p. 478), a leucemia aguda é representada em duas categorias biologicamente distintas, sendo elas, a linfóide (LLA) e mieloide (LMA). A LLA é a mais frequente, correspondendo a 75% dos casos leucêmicos pediátricos, sua maior incidência ocorre na faixa etária entre 2 e 5 anos, enquanto a LMA não apresenta associação com esta faixa etária.

Observou-se que na LLA á existência de uma grande quantidade de linfoblastos no sangue periférico e na medula óssea, já na leucemia linfóide crônica (LLC), ocorre multiplicação e acúmulo de linfócitos atípicos maduros, normalmente apresenta uma evolução clínica prolongada (BARBOSA Et. al, 2015, p. 44).

Na leucemia linfóide aguda e nos linfoblastos as células troncos evoluem, porém elas não amadurecem para que possam se transformar em linfócitos. Os linfoblastos são denominados de células leucêmicas, as mesmas não trabalham de maneira regular como linfócitos normais e perdem a capacidade de combater processos infecciosos. Com o aumento de células leucêmicas na medula óssea e na corrente sanguínea, conseqüentemente o espaço para as células vermelhas, brancas e as plaquetas saudáveis são reduzidos, podendo desencadear um processo infeccioso, anemia ou sangramento (MATIAS, 2016, p. 05).

Foram encontrados alguns fatores de risco que causam a leucemia em crianças e alguns deles são: fatores genéticos, síndromes hereditárias, tais como, Síndrome de Down (trissomia 21), problemas hereditários do sistema imunológico, irmãos com histórico de leucemia, estilo de vida, fatores ambientais, exposição a radiações, exposição á quimioterapia e produtos químicos e supressão do sistema imunológico (ONCOGUIA, 2017, p. 03).

Sinais e sintomas são frequentes antes do diagnóstico de leucemia em crianças e esses sinais e sintomas englobam palidez cutâneo/mucosa, fadiga, febre, irritabilidade, sangramentos anormais sem causa definida, dor óssea, articular ou generalizada, hepatoesplenomegalia, linfadenomegalia generalizada, aumento do baço (esplenomegalia) e sinais decorrentes da trombocitopenia, como epistaxe (sangramento nasal), sangramentos gengivais, hemorragias conjuntivais, e equimoses (manchas roxas na pele) e petéquias (pontos violáceos na pele) (BRASIL, 2017, p. 14).

Para a realização do diagnóstico prévio da doença, é feito um hemograma (exame de sangue) e ao mesmo tempo é realizada a distensão sanguínea com finalidade de avaliar o índice de leucometria no sangue, nesse exame é avaliado se o número de leucócitos está aumentado, abaixo ou igual ao valor de referência. Para o diagnóstico definitivo é realizado o mielograma, nesse exame é feito uma análise da medula óssea, normalmente é retirado do osso esterno ou ilíaco e para o diagnóstico definitivo de leucemia no exame deve constar um numero maior que 20% de células imaturas. Logo após é realizado o exame de imunofenotipagem, com esse exame é possível distinguir imunologicamente e classificar a LLA, que pode ser classificada em linhagem B ou T, essa classificação vai de acordo com os traços imunofenotipicos dos linfoblastos (CAVALCANTE; ROSA; TORRES, 2017, p.152).

Segundo Marques (2013, p. 16), já foram propostos vários protocolos para o tratamento de leucemia linfóide aguda. No Brasil, a maioria dos centros de tratamento de leucemia segue o protocolo fornecido pelo Grupo Brasileiro de Tratamento da Leucemia na Infância (GBTLI-99). A realização do tratamento com quimioterápicos é dividida em três etapas, sendo elas: a indução, consolidação e manutenção.

A primeira etapa tem duração de um mês, a mesma consiste na indução da remissão citológica, no auxílio à recuperação medular e prevenção da doença no sistema nervoso central (SNC), buscando o retorno da hematopoiese à normalidade. Com um número de 17 induções cerca de 90% a 95% das crianças e 75% dos adultos atingem a remissão completa (MARQUES, 2013, p. 16-17). É importante ressaltar que a remissão não é necessariamente uma cura, as células cancerígenas ainda podem estar ocultas em algumas partes do corpo, devido a esse fator é necessário que seja dada continuidade ao tratamento (ONCOGUIA, 2015, p. 01).

De acordo com Marques (2013, p. 17), a segunda etapa, também é conhecida como etapa de intensificação, tem um período de duração de cinco meses, nessa etapa visa à consolidação do estado de remissão, a profilaxia contra infiltração no sistema nervoso central continua e da prevenção contra doença residual mínima. Já a terceira etapa é realizada por um período mais longo de tratamento, tem a duração de dois anos e tem como finalidade a manutenção da remissão.

Devido ao tratamento da leucemia linfóide aguda ser invasivo, é necessário que cuidado dispensado às crianças e a sua família ocorra com ações que lhe tragam suporte e conforto, auxiliando no alívio e amenizando a dor juntamente com os sintomas típicos, e estar sempre atento ao fator psicológico. Para oferecer bem-estar aos pacientes pediátricos é necessário prestar atividades de recreação, respeitando suas limitações e progresso da doença (MATIAS, 2016, p. 06).

## **6. O papel do enfermeiro na terapia assistida por animais no tratamento oncológico pediátrico**

Os enfermeiros procuram constantemente intervenções que auxiliem de maneira positiva na redução do estresse perante a internação hospitalar e facilitem no tratamento oncológico, por isso a enfermagem opta por algumas alternativas no cuidar para que possa tornar esse momento menos traumático, com essa busca pela humanização essas alternativas vem ganhando espaço e se tornando a cada dia mais valorizado. Ao realizar a TAA é importante reconhecer os fatores de risco dos pacientes que irão participar dessa prática, é necessário observar os mais suscetíveis a desenvolver infecções, como pacientes em pós-

operatório imediato, alérgicos, imunossuprimidos graves ou que possuem fobia a animais, sendo essa uma responsabilidade designada ao enfermeiro (MOREIRA et al., 2016, p. 1189).

De acordo com o NANDA (2015-2017), alguns diagnósticos e intervenções são utilizados no auxílio prestado ao paciente pelo enfermeiro, alguns dos diagnósticos presentes são: Insônia, fadiga, risco de baixa autoestima situacional e ansiedade e como recurso de intervenções de enfermagem pode se utilizar as atividades de recreação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das pesquisas feitas para a elaboração deste trabalho, conclui-se que a terapia assistida por animais atua de forma benéfica no tratamento oncológico pediátrico. Vale ressaltar que essa intervenção contribuiu tanto para o paciente, como, para seus acompanhantes e equipe multiprofissional, diminuindo os níveis de estresse e ansiedade, auxiliando na melhora do paciente e a relação entre paciente e profissional.

No entanto, durante a elaboração deste trabalho foi possível notar a quantidade escassa de artigos que abordem de maneira clara a participação e função da enfermagem perante a terapia assistida por animais.

A enfermagem como atuante nas últimas décadas no cuidado ao paciente, usa a abordagem holística que identifica a precisão de assistência à criança de forma ampla. A terapia fornece ao paciente um cuidado de forma humanizada, identificando e levando a condutas que trabalham tanto o processo físico do adoecer, quanto o mental, assim a enfermagem busca fortalecer e implementar a inserção de terapias não convencionais no processo do cuidar de pacientes acometidos pelo câncer na fase da infância.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Claudia Filipa de Freitas. **Atividades Assistida por Animais em Pediatria: Uma Estratégia para Humanização**. 2018. 63f. TCC (Graduação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Florianópolis, 2018. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191425>> acesso em 16 de outubro de 2019.

ALMEIDA, Fabiane de Amorim; NASCIMENTO, Audrey Avelar do; DUARTE, Adriana Maria. Terapia Assistida por animais: A Experiência dos Enfermeiros com o Uso Desta Prática em um Hospital Oncológico. In: NETO, Benedito Rodrigues da Silva. **Ciencia em Saúde: da teoria a prática 2**. Ponta Grossa: Atena , 2019. Cap nº 31, pag 295-306.

ALVES, Stephanie Witzel Esteves; FIGUEIREDO, Lúcia da Rocha Uchôa. Estrategia da atuação de psicologia diante do câncer infantil: uma revisão integrativa. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**. Rio de Janeiro, v.20, n.1, p.55-74, Jan./Jun. 2017. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rsbph/v20n1/v20n1a05.pdf>> Acesso 13 de Maio de 2020.

BASTO, Felipe Fook; BORBA, Jean Marcos Pinheiro. TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) E A PSICOLOGIA: Um estudo fenomenologico das diferentes modalidades de vínculos homem-animal na terapêutica. **Revista Ambivalência**. [on-line], v.6, n.11, p.242-267, Jan-Jun. 2018. Disponível em <<https://seer.ufs.br/index.php/Ambivalencias/article/view/7639>> Acesso 03 de Dezembro de 2020.

BARBOSA Et. al. Aspectos epidemiológicos dos casos de leucemia e linfomas em jovens e adultos atendidos em hospital de referência para câncer em Belém, Estado do Pará, Amazônia, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**. [online], V.6, n.3, p. 43-50, Set. 2015. Disponível em <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v6n3/v6n3a06.pdf>> Acesso em 04 de abril de 2020.

BRASIL. **Câncer: Sintomas, causas, tipos e tratamentos.** Ministério da Saúde. Disponível em < <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/cancer>> Acesso em: 02 de abril de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo de Diagnóstico precoce do Câncer Pediátrico.** Disponível em <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2017/fevereiro/17/Protocolo-de-Diagnostico-Precoce-do-Cancer-Pediatico.pdf>> Acesso em 05 de Abril de 2020.

CAETANO, Elaine Cristina Salvaro. **AS CONTRIBUIÇÕES DA TAA – TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS À PSICOLOGIA.** 2010. 69f. TCC (Graduação em Psicologia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010. Disponível em <<http://patastherapeutas.org/wp-content/uploads/2015/07/As-contribuia%CC%81%E2%80%B0es-da-TAA-O%CC%88-Psicologia.pdf>> acesso em: 23 de outubro de 2019.

CAPOTE, Patrícia Sindorenko. **Terapia Assistida por Animais (TAA) e Deficiência Mental: análise do desenvolvimento psicomotor.** 2009. 238f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, Centro de Educação e Ciências Humanas, São Carlos-SP, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3025/2393.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> acesso em: 10 de outubro de 2019.

CASTRO, Ligiane Pigatto de. **Terapia Assistida por Animais como recurso terapêutico no atendimento a crianças enlutadas.** 2011. 124f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/15031>> Acesso em 17 de outubro 2019.

CAVALCANTE, Matheus Santos; ROSA, Isabelly Sabrina Santana; TORRES, Fernanda. Leucemia Linfóide Aguda e seus Principais Conceitos. **Revista Científica Faema**, Ariquemes, v.8, n.2, p. 151-164, Jun./Dez., 2017. Disponível em <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/578/464>> Acesso em 05 de Abril de 2020.

CLAUS et. al. **Relatos da experiência de intervenções assistidas por animais: resultados parciais.** Disponível em <<https://dspace.unila.edu.br/123456789/3683>> Acesso em 08 de Maio de 2020.

CRIPPA, Anelise; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos. Atividade Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: A busca por evidências científica. **Revista Latinoamericana de Bioética**. Bogotá, v.14, n. 1, p. 14-25, Jan./Jun., 2014. Disponível em <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-47022014000100002](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022014000100002)> Acesso em: 23 de Outubro 2019.

FELICIANO, Suellen Valadares Moura; SANTOS, Marceli de Oliveira; OLIVEIRA, Marla S. Pombo de. Incidência e mortalidade por câncer entre crianças e adolescentes: Uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [internet], v. 64, n. 3, 389-396, Jul./Ago./Set. 2018. Disponível em <<https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/45>> Acesso em 10 de outubro de 2019.

FERNANDES, Maria de Souza; SOUZA, Airle Miranda de. Significado do câncer: A morte se ocupando da vida na infância. **Psicologia em Estudo**. Maringá, v.24, Jun. 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722019000100211](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722019000100211)> Acesso em: 03 de abril de 2020.

FERREIRA, Jeniffer Dantas et. al; Exposições ambientais e leucemias na infância no Brasil: uma análise exploratória de sua associação. **Revista Brasileira de Estudos de População**. São Paulo, v.29, n. 2, p. 477-492, Jun/Dez, 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-30982012000200014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982012000200014&lang=pt)> Acesso em 03 de abril de 2020.

FERREIRA, S. P. A.; GOMES. B. J. Levantamento histórico da terapia assistida por animais. **Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico**, v. 1, n. 3, p. 71-92, 2017.

GIUMELLI, Raísa Duquia; SANTOS, Marciane Cleuri Pereira. Convivência com animais de estimação: um estudo fenomenológico. **Revista da Abordagem Gestática**. [online]. v.22, n.1, p. 49-58, Jan./Jun. 2016. Disponível em



<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v22n1/v22n1a07.pdf>> Acesso em: 07 de maio de 2020.

ICHITANI, Tatiane. Atividade Assistida por Animais na sensação de dor em crianças e adolescentes hospitalizados. **Revista Dor**. São Paulo, v.17, n.4, p. 270-273, Out./Dez., 2016. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000400270&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-00132016000400270&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em 23 de Outubro de 2019.

INCA. **Estimativa I 2020 Incidência de Câncer no Brasil**. Ministério da Saúde. Disponível em <<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>> Acesso em: 02 de abril de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Tipos de câncer: Leucemia**. Disponível em < <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/leucemia>> Acesso em 04 de abril 2020.

LAMPERT, Manoela. **Benefícios da relação homem-animal**. 2014. 24f. TCC (Graduação)-Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/104881>> Acesso em 08 de Maio de 2020.

LEONE, Ornella Di; BARBOSA, Luísa Schnarndorf; SARLENO, Margareth Rodrigues. Sinais e sintomas precoce na detecção de neoplasias infantis. **Acta Médica**. Porto Alegre, v.39, n.2, p.425-435, 2018. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995877>> Acesso em: 03 de abril 2020.

MANDRÁ et. al. **Terapia Assistida por Animais: Revisão Sistemática da Literatura**. CoDas. [Online], v.31, n.3, p. 1-13, Jun., 2019. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822019000300601](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000300601)> acesso em 11 de outubro de 2019.

MARQUES, Tainá Macherini. **Sequenciamento global de micrornas em soro de medula óssea ao diagnostico e ao seguimento do tratamento de leucemia**

**linfoide aguda (LLA).** 2013. 112f. Dissertação (Mestrado em ciências da Saúde) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências em Saúde, Brasília, 2013. Disponível em <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/15383>> Acesso em 05 de Abril de 2020.

MATIAS, Sanauá Ricardo. **Assistência de Enfermagem às Crianças com Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA): Revisão Bibliográfica.** Disponível em <<http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/1890>> Acesso em 04 de Abril de 2020.

MILHOMEM, Alyne Coelho Moreira; CALEFI, Mariana Pereira Sayago Soares; MARODIN, Nayara Brea. Visita terapêutica de cães a pacientes internados em uma unidade de cuidados paliativos. **Cominidade em Ciências da Saúde.** [S.l.] v.29, n.1, p. 84/87, Ago. 2018. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/biblio-972684>> acesso em 24 de Outubro de 2019.

MOREIRA et. al. Terapia assistida com cães em pediatria oncológica: percepção de pais e enfermeiro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [internet], v.69, n. 6, p. 1188-1194, nov./dez., 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n6/0034-7167-reben-69-06-1188.pdf>>. Acesso em: 10 de outubro de 2019.

NANDA INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020.** 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ONCOGUIA. **Estatística para câncer infantil.** Disponível em <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-infantil/10665/459/>> Acessado em 03 de abril de 2020.

ONCOGUIA. **Fatores de risco para Leucemia em Crianças.** Disponível em <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/fatores-de-risco-para-leucemia-em-criancas/10740/1114/>> Acesso em 09 de Abril de 2020.

ONCOGUIA. **Taxa de Sobrevida da Leucemia em Crianças.** Disponível em <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/taxa-de-sobrevida-da-leucemia-em-criancas/10743/602/>> Acesso 04 de abril de 2020.

ONCOGUIA. **Tratamento Típico da Leucemia Linfóide Aguda (LLA)**. Disponível em <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamento-tipico-da-leucemia-linfoide-aguda-lla/7861/318/>> Acesso em 02 de Setembro de 2020.

REED, Reiley; FERRER, Lilian; VILLEGAS, Natalia. **Curadores naturais: uma revisão da terapia e atividades assistidas por animais como tratamento complementar de doenças crônicas**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. [Online], v.20, n.3, p. 612-618, Jun. 2012. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000300025&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692012000300025&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: 23 de outubro de 2019.

Scannavino et. Al. A atuação do psicólogo na atuação do hospital de câncer de Barretos. **Psicologia USP**. São Paulo, v. 24, n.1, p. 1-20, Jan./Abril 2013. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/pusp/v24n1/v24n1a03.pdf>> Acesso 13 de Maio de 2020.

SCHMITZ, Regina Elisa. **Atividade Assistida por Animais: Possibilidade de intervenção de Enfermagem no Processo de Humanização Hospitalar**. 2017. 46f. TCC (Graduação) – Curso de Enfermagem, Universidade Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2017. Disponível em<<https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1906/1/Regina%20Elisa%20Schmitz.pdf>> Acesso em: 24 de Outubro de 2019.

SILVA et. al. **A Terapia Assistida por Animais (TAA) no cuidado ao paciente hospitalizado: Relatos de experiência**. Disponível em <[file:///C:/Users/Samsung/Downloads/9761-Texto%20do%20artigo-39719-1-10-20180928%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Samsung/Downloads/9761-Texto%20do%20artigo-39719-1-10-20180928%20(1).pdf)> acesso em 12 de outubro de 2019.

SILVA, Franciane Figueiredo da. **Epidemiologia das leucemias infantis de 1997 a 2013, São Paulo, Brasil**. TESE (Doutorado)-Universidade de São Paulo Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, p.95, 2019. Disponível em <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-981539>> Acesso em: 03 de abril 2020.

SILVEIRA, Isa Rodrigues; SANTOS, Nanci Cristiano; LINHARES, Daniela Ribeiro. Protocolo do Programa de Assistência Auxiliada por Animais no Hospital

Universitário. **Revista escola de Enfermagem USP**. São Paulo, vol.45, n.1, p. 283-288, Mar., 2011. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000100040](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100040)> Acesso em: 23 de Outubro de 2019.

SOUZA, Marcelo dos Santos. Estudo epidemiológico dos casos de leucemia linfóide aguda nas crianças e adolescentes tratados no centro de tratamento onco-hematológico infantil - CETOHI , do hospital regional de Mato Grosso do Sul. 2013. 91f. **Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2013.** Disponível em <<https://repositorio.ufms.br:8443/jspui/handle/123456789/1914>> Acesso em 05 de Abril de 2020.

STUMM et.al. Terapia Assistida por Animais como facilitadora no cuidado de mulheres idosas institucionais. **Revista de Enfermagem da UFSM**. Santa Maria, v.2, n.1, p. 205-2012, Jan./Abril 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2616/3145>> Acesso em 07 de Maio de 2020.

VIEIRA, Fabiana Ribeiro. **A terapia Assistida por Animais (TAA) como recurso terapêutico na clinica de terapia ocupacional.** 2013. 56f. TCC (Graduação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em <[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6057/1/2013\\_FabianaRibeiroVieira.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/6057/1/2013_FabianaRibeiroVieira.pdf)> Acesso em 05 de Maio de 2020.



## RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO DE PLÁGIO

**DISCENTE:** Natielli da Silva Zambiazi

**CURSO:** Enfermagem

**DATA DE ANÁLISE:** 04.09.2020


### RESULTADO DA ANÁLISE

#### Estatísticas

Suspeitas na Internet: **3,29%**

Percentual do texto com expressões localizadas na internet 

Suspeitas confirmadas: **1,97%**

Confirmada existência dos trechos suspeitos nos endereços encontrados 

Texto analisado: **93,39%**

*Percentual do texto efetivamente analisado (frases curtas, caracteres especiais, texto quebrado não são analisados).*

Sucesso da análise: **100%**

*Percentual das pesquisas com sucesso, indica a qualidade da análise, quanto maior, melhor.*

Analisado por Plagius - Detector de Plágio 2.4.11  
sexta-feira, 4 de setembro de 2020 10:40

### PARECER FINAL

Declaro para devidos fins, que o trabalho da discente **NATIELLI DA SILVA ZAMBIAZI**, n. de matrícula **23264**, do curso de Enfermagem, foi **APROVADO** na verificação de plágio, com porcentagem conferida em 3,29%. Devendo a aluna fazer as correções que se fizerem necessárias.

(assinado eletronicamente)  
**HERTA MARIA DE AÇUCENA DO N. SOEIRO**  
Bibliotecária CRB 1114/11  
Biblioteca Júlio Bordignon  
Faculdade de Educação e Meio Ambiente

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca Júlio Bordignon - FAEMA**

---

Z23t	ZAMBIAZI, Natielli da Silva.
	Terapia assistida por animais: os benefícios no tratamento oncológico pediátrico. / por Natielli da Silva Zambiazi. Ariquemes: FAEMA, 2020.
	37 p.
	TCC (Graduação) - Bacharelado em Enfermagem - Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.
	Orientador (a): Profa. Esp. Kátia Regina Gomes Bruno.
	1. Terapia. 2. Animais. 3. Oncologia. 4. Pediatria. 5. Enfermagem. I Bruno, Kátia Regina Gomes. II. Título. III. FAEMA.
	CDD:610.73

---

**Bibliotecária Responsável**  
Herta Maria de Açucena do N. Soeiro  
CRB 1114/11